

## LEITURA SUPLEMENTAR

### **NOSSA ATITUDE PARA COM A SOBERANIA DE DEUS**

As Escrituras não foram dadas para satisfazer nossa curiosidade, mas para edificar nossas vidas. O mesmo se pode dizer destes estudos.

Nesta mensagem, vamos refletir sobre algumas aplicações práticas das verdades aprendidas com o estudo sobre os **Decretos de Deus**. O destaque daquele estudo foi a doutrina da **Soberania de Deus**. Esta doutrina importante não é um princípio abstrato, cujo único propósito é explicar ou tentar explicar a razão última das coisas. Não. O estudo sobre a **Soberania de Deus** deve suscitar em nós um temor piedoso e ajudar-nos a viver uma vida justa e submissa a Deus.

#### **1. Atitude de piedoso temor.**

Por que, em épocas diferentes, a grande maioria das pessoas mostra-se despreocupada acerca das realidades espirituais e eternas, e ama os bens e os prazeres da vida mais que a Deus? Por que o pecado corre desenfreado? Por que, mesmo entre os que se dizem cristãos, há tão pouca submissão a Deus, a Cristo e ao Espírito?

A resposta a estas indagações é uma só: *“Não há temor de Deus diante de seus olhos”* (Rm 3.18). O sábio Salomão escreveu: *“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria”* (Pv 1.7). Esse *temor* não deve ser confundido com o medo servil que os pagãos têm dos seus deuses. O *temor a Deus*, tantas vezes recomendado na Bíblia, é uma **atitude espiritual que leva Deus a sério**, que considera a Sua Palavra e treme (Sl 2.11; Is 66.2; Fp 2.12).

#### **3. Atitude de obediência implícita.**

Este estudo sobre a soberania de Deus deve levar-nos ao reconhecimento da nossa pequenez e completa dependência de Deus. O resultado será uma vida de obediência. Esse é o antídoto divino contra a maldade ingênita do nosso coração. Orgulhosos e rebeldes que somos, por natureza, temos um forte senso de importância e grandeza pessoal, e costumamos ser autossuficientes demais. O corretivo para isto é o reconhecimento da Soberania e Onipotência de Deus. O homem gloria-se em si mesmo ou em Deus, e vive para servir e agradar a si mesmo ou para servir e agradar a Deus. Ninguém pode servir a dois senhores (Mt 6.24).

Deus mandou Moisés dizer ao Faraó do Egito: *“Deixa ir o meu povo”*. O Faraó respondeu com orgulho: *“Quem é o Senhor para que Lhe ouça a voz e deixe ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tão pouco deixarei ir a Israel”* (Êx 5.1-2). A rebeldia do Faraó resultou de sua ignorância quanto à majestade e à autoridade de Deus. E ele se deu mal por causa disto!

#### **4. Atitude de humilde resignação.**

O reconhecimento da Soberania de Deus exclui toda e qualquer murmuração. Somos propensos a pensar que nossos bens nos pertencem com exclusividade; que, uma vez levados avante os nossos planos, com diligência, temos o direito de esperar sucesso; que, se trabalharmos duro e acumularmos riquezas, merecemos conservá-las e desfrutá-las; que, se temos uma família feliz, nenhum poder tem o direito de penetrar o círculo encantado e abater a um dos nossos queridos. Assim, sobrevivendo a decepção, a perda do emprego, a falência ou a morte, revoltamo-nos contra Deus. Porém, o indivíduo que, pela graça divina, reconhece a Soberania de Deus, cala suas queixas e curva-se perante a vontade divina (I Sm 3.18; Jó 1.20-22; II Co 12.7-10).

#### **5. Atitude de gratidão e alegria.**

Entretanto, se aprendemos verdadeiramente a bendita doutrina da Soberania de Deus, nem a obediência nem a resignação acontecem a contragosto. Muito pelo contrário, sabendo que a vontade soberana de Deus é *“boa, agradável e perfeita”* (Rm 12.2), submetemo-nos de bom grado, e dizemos como o salmista: *“Bendize, ó minha alma ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o Seu santo nome”* (Sl 103.1). Certamente o apóstolo Paulo tinha isto em mente quando escreveu: *“Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai...”* (Ef 5.20). É fácil dar graças a Deus quando tudo nos corre bem, segundo as nossas expectativas. Mas as Escrituras nos dizem para darmos graças **“por tudo”**, mesmo quando as circunstâncias nos parecem

adversas. Deus é Soberano, mas também é Pai, sábio e amoroso. Ele faz que todas as coisas cooperem para o bem daqueles que O amam (Rm 8.28).

## **6. Atitude de adoração e culto.**

Tem-se dito, com propriedade, que a verdadeira adoração se estriba no reconhecimento da grandeza de Deus. Ora, essa grandeza se vê de maneira superlativa na Soberania de Deus. Na presença do entronizado Rei Divino, até os serafins “cobrem o rosto” (Is 6.1-3).

Há pouco mais de duzentos anos, a piedosa Madame Guyon, presa por dez anos em horrída masmorra, iluminada apenas por uma vela, escreveu as seguintes palavras sobre a

### **Verdadeira Liberdade**

*Um passarinho sou  
tirado das campinas;  
mas na gaiola eu pouso e canto  
a quem me deu esta sina;  
sou prisioneira alegre, e quanto!  
porque, meu Deus, isto te apraz.*

*Que posso eu mais fazer?  
Eu canto sem cessar;  
e Aquele a Quem o amor eu dou,  
certo, ouve o meu cantar;  
as minhas asas Ele as atou,  
porém, se inclina a ouvir-me a voz.*

*Esta jaula me cerca;  
não vôo na amplidão;  
com meu voar assim tolhido,  
é livre o coração.  
Na prisão não me é impedido  
o vôo livre de minha alma.*

*Ah! É bom alçar-me  
a Deus, além cadeias.  
Adoro todo o Teu designio,  
e amo, Senhor, Tua providência.  
Em Tua vontade, Deus, diviso  
minha alegria e liberdade!*

(Os pensamentos principais desta mensagem foram extraídos e adaptados do livro *Deus é Soberano*, de A.W.Pink, cuja leitura recomendamos).